

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS COMO FATOR CONTRIBUINTE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Karoline Samara de Oliveira¹; Mayara Palacio Clemente²; Leila Auxiliadora José de Sant³Ana

1.2. Discentes do curso de Serviço Social do Centro Universitário de Várzea Grande.

3. Profa. Mestre, Assistente Social, Especialista titulada em Gerontologia (SBGG), Mestre em Saúde Coletiva (ISC/UFMT), Doutoranda em Gerontologia (FCM/UNICAMP).

Palavras chaves: centro de convivência, idosos, qualidade de vida

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural da vida e é importante conhecer sobre esse fenômeno, visando uma velhice digna, mantendo ao máximo possível a capacidade funcional, autonomia e independência, entendendo que isso se dá de forma diferenciada para cada indivíduo. Os Centros de Convivência para Idosos (CCI) contribuem nesse sentido a partir das atividades oferecidas para esse público alvo, visando o envelhecimento saudável e ativo, o convívio comunitário, emancipação do indivíduo, além de prevenir o isolamento e a exclusão social. Este trabalho foi inspirado na vivência do estágio supervisionado e no conhecimento das atividades físicas, culturais, sociais, lúdicas, artísticas e artesanais desenvolvidas pelo centro de convivência.

OBJETIVO

Apresentar a importância dos Centros de Convivência para Idosos na promoção da qualidade de vida na velhice.

MÉTODOS UTILIZADOS

Trata-se do relato de experiência de estágio supervisionado em Serviço Social, vivenciada no espaço ocupacional Centro de Convivência para Idosos “Maria Ignês França Auad”. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, recorrendo aos autores e legislações que trataram sobre a temática. Para referenciar e fundamentar este estudo foi realizado um levantamento de artigos, na base de dados *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. Referente à pesquisa documental foram incluídas legislações, como a Política Nacional do Idoso (PNI), Plano de Envelhecimento Ativo, Estatuto do Idoso, Diário de Campo e a Análise Institucional construídos no processo de estágio supervisionado do curso de Serviço Social.

DESCRIÇÃO DE RESULTADOS

Sabemos que a população idosa tem aumentado aceleradamente, por isso é importante que sejam tratadas cada vez mais as questões relacionadas à qualidade de vida do idoso. Nesse sentido é importante o estudo e pesquisa na área do envelhecimento e em razão disso, importante destacar que cada vez mais esse grupo etário tem feito parte da demanda expressiva das políticas, programas e serviços sociais.

A experiência de estágio proporcionou conhecimentos relacionados à qualidade de vida dos idosos e sobre a importância da articulação efetivação das atividades como a dança, coral, caminhada, hidroginástica, ginástica, aeróbica, crochê, sinuca, passeios culturais e excursões. Notou-se que a partir dessas atividades é possível a melhor convivência e o fortalecimento de vínculos entre os idosos e seus familiares e com a comunidade, além de prevenir o isolamento, promover a sociabilidade e assim, contribuir de forma positiva na qualidade de vida desses.

Em relação aos centros de convivência, existe uma articulação com a rede de serviços sócios assistenciais, disponíveis na sua área de abrangência que dinamizam os fluxos dos atendimentos, entre vários setores e outras políticas públicas, possibilitando o acesso dos idosos, o conhecimento e busca na garantia de seus direitos sociais.

Durante o estágio supervisionado observou-se que os idosos praticantes das atividades físicas têm uma vida mais ativa, movimentam-se melhor, não reclamam de dores nas articulações ou na coluna. As atividades sociais, culturais e de lazer proporcionam o desenvolvimento de novas amizades e fortalecimento desses vínculos e o conhecimento acerca dos direitos.

Ressalta-se, portanto, a importância dos CCI como dispositivo social direcionado à pessoa idosa, uma vez que de diferentes formas, possibilitam a inclusão e valorização, repercutindo na qualidade de vida dos idosos. O presente estudo revelou informações importantes relacionados à qualidade de vida de idosos, usuários de centros de convivência, que realizam atividades diárias como, dança, coral, caminhada, hidroginástica, ginástica, aeróbica, crochê, sinuca, passeios culturais e excursões.

A qualidade de vida não envolve apenas questões relacionadas à saúde, como o bem estar físico emocional e mental e, inclui também os vínculos familiares, de amizades entre outras questões relacionadas ao nosso dia a dia. O conceito de qualidade de vida, pode variar de autor para autor e, além de ser um conceito subjetivo ele depende do nível sociocultural e da faixa etária de cada indivíduo.

O Centro de Convivência para Idosos surgiu então com a perspectiva de contribuir para a qualidade de vida, se empenhando em proporcionar diversas atividades que contribuam para o envelhecimento saudável e ativo. Envolvendo não somente o idoso mais também a comunidade e a família, para que sejam todos sensibilizados ao respeito com a pessoa idosa, pois um dia, estarão nesta etapa também.

O prazer do idoso de se envolver em atividades que lhe tragam o bem estar é fundamental para a sua vida. É na fase do envelhecimento que acontecem as desordens psicológicas, a perda da funcionalidade, às vezes a perda do parceiro e o afastamento da família.

Com a socialização o idoso se mantém ativo, por isso a importância das atividades sociais, culturais, lúdicas e físicas que gerem nos idosos sentimentos positivos, para se evitar a depressão e a inutilidade do idoso e o sentimento de acolhimento, pertencimento e oportunidade de partilhar suas experiências com seus contemporâneos.

No campo de estágio notou-se o quão importante que os idosos tenham acesso às atividades oferecidas pelos CCI, pois esta é uma das melhores formas de prevenção ao isolamento e exclusão social, além de auxiliar na vida e na saúde de cada um.

Além das atividades, no Centro de Convivência para Idosos, contamos com uma assistente social, que contribui para garantia de direito dos mesmos e fornece as informações necessárias para que eles saibam sobre seus direitos. Assim, a experiência do estágio nos permitiu compreender a importância da junção entre teoria e prática, e a importância da interdisciplinaridade nestes centros.

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno mundial e acelerado e a expectativa de vida aumentou consideravelmente. Para tanto, é necessária a mobilização de todos, tanto dos idosos, quanto da sociedade e dos gestores governamentais para efetivação de uma rede de serviços sociais articulada, inclusiva e democrática.

A experiência do estágio e a produção dos trabalhos contribuíram para ampliar o conhecimento sobre as temáticas do envelhecimento e qualidade de vida, bem como de saber sobre a importância dos Centros de Convivência para idosos, visto que contribuem para um *continuum* de uma vida ativa socialmente, prevenindo o isolamento e exclusão social dos sujeitos que envelheceram e envelhecem.

Notou-se a necessidade e indispensabilidade na implementação de novos programas e projetos relacionados à qualidade de vida dos idosos. Importante então que tais projetos estejam articulados aos aspectos tanto biopsicossocial, quanto dos econômicos e culturais, haja vista que o envelhecimento é multidimensional e o seu reatamento diferenciados para casa ser humano.

Fazem-se também importante a participação dos idosos, da família e da sociedade na elaboração e implementação dos programas e projetos, pois para respeitar é necessário conhecer. Necessário também a realização de campanhas de sensibilização da população, para que haja

possibilidades de mudança na mentalidade da sociedade, envelhecimento, inibindo assim a exclusão social, o preconceito e mitos em relação à velhice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996.** Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 jul. 1996. Seção 1. p. 1.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o conselho do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 94 de jan. 1994. Seção 1. P. 77.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Qualidade de Vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI.** Campinas: IPES, 2010.

EDMAR, Gilson. UFPE-Universidade Federal de Pernambuco. **Ciência e Qualidade de Vida.**

Publicado na edição do dia 30 de setembro de 2008 do Jornal do Comércio. Disponível em:

https://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=32874:ciencia-e-qualidade-de-vida&catid=7&Itemid=80. Acesso em 25 de setembro de 2016.

FERRIGNO, BARROS E ABGAIL I. Centros e grupos de Convivência: da conquista do direito ao exercício da cidadania. In: FREITAS, E.V. *et al.* (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/calendario-teen-7a12/evento/1022-dia-nacional-do-idoso>. Acesso em 18 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, Karoline Samara de. CLEMENTE, Mayara Palácio. **Anáise Institucional.** Elaborada no campo de estágio supervisionado do curso de Serviço Social. Acadêmicas do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande. Cuiabá, 2015/2 à 2016/1.

PAPALÉO NETTO, Matheus. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E.V. *et al.* (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, A, Erico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani, SANTOS, Anderlei. Qualidade de vida:

abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. educ. fís. esporte** vol.26 no. 2 São

Paulo Apr./June 2012 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007)

[55092012000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007). Acesso em 24 de setembro de 2016.

SOUSA, Marcio Pereira. **O lúdico na terceira idade.** 2005. 61f. Trabalho de Graduação (Pós-Graduação Psicomotricidade) - Universidade Candido Mendes, UCAM/RJ. Rio de Janeiro, 2005.

Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/MARCIO%20PEREIRA%20DE%20SOUSA.pdf>.

Acesso em 9 de outubro de 2016.

VECCHIA, R. D., RUIZ, T., BOCCHI, S. C. M., Corrente, J. E. (2005). Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, in: DAWALIBI, Nathaly Wehbe, et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. Estudos de Psicologia, Campinas.

WEBER, Rosane Marlene; TOMÉ, Cristinne Leus. Artesanato na Terceira Idade: um estudo na cidade de Sinop. **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.2, p. 225 – 235, Maio - Jul. 2012.

YOKOYAMA, Claudia Emi. CARVALHO, Renata Soares de. VIZZOTTO, Marília Martins. Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência.

Revista Psicóloga Informação. Ano 10, n. 10, jan./dez.2006. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v10n10/v10n10a05.pdf>. Acesso em 22 de out. de 2016.